

**FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO
ABERTO SANTANDER POUPANÇA
INVESTIMENTO FPR**

RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE
2009

RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

CONTEÚDO	PÁGINA
I - RELATÓRIO DE GESTÃO	4
II - RELATÓRIO DE AUDITORIA.....	9
III - BALANÇO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	13
IV - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	15
V - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	17
VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	19
Nota 1 – Capital do Fundo.....	20
Nota 2 – Transacções de Valores Mobiliários no Período	20
Nota 3 – Carteira de Títulos	21
Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos	22
Nota 5 – Componentes do Resultado do Fundo.....	24
Nota 6 – Dívidas de Cobrança Duvidosa.....	25
Nota 7 – Provisões.....	25
Nota 8 – Dívidas a Terceiros Cobertas por Garantias	25

Nota 9 – Discriminação dos Impostos sobre Mais Valias e Retenções na Fonte	25
Nota 10 – Responsabilidades	26
Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial	26
Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro.....	26
Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações.....	26
Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados	26
Nota 15 – Custos Imputados	27
Nota 16 – Derrogação dos Princípios Contabilísticos dos Fundos de Investimento Mobiliário	28
Nota 17 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras.....	28

I - RELATÓRIO DE GESTÃO

RELATÓRIO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR

Enquadramento Macroeconómico

- **Economia Internacional**

Em 2009, a economia mundial entrou em recessão, pela primeira vez desde os anos 1970, com uma contracção da actividade bastante pronunciada nas economias desenvolvidas, e com uma maior desaceleração nas economias emergentes.

A forte deterioração da actividade exigiu a adopção de novas medidas de estímulo à economia, nos EUA com um novo pacote de benefícios fiscais e despesa discricionária do Estado, orçamentado em mais de 800 mil milhões de dólares. Na zona euro, o plano de apoio económico foi mais limitado, com um peso de cerca de 1% do PIB. Na China, as autoridades também implementaram um significativo plano de estímulo económico, com o défice a quebrar os 3% do PIB pela primeira vez em anos.

As medidas mais significativas de apoio à economia e ao sector financeiro ficaram a cabo dos bancos centrais, que adoptaram medidas não convencionais de política monetária. Assim, além da descida das taxas de juro de referência para mínimos históricos (0.25% nos EUA, 0.5% no Reino Unido e 1.0% na zona euro), os bancos centrais ampliaram significativamente o seu balanço, injectando liquidez na economia de forma sem precedentes.

Os EUA e o Reino Unido adoptaram um plano de *quantitative easing*, com a aquisição directa de activos financeiros. Nos EUA, esses activos incluem securitizações de novas hipotecas e créditos vários (pessoais, automóvel e comerciais), bem como dívida pública, no valor de cerca de 1.5 triliões de dólares. No Reino Unido, o Banco de Inglaterra detém mais de 20% do stock de dívida pública, com o plano de aquisição de dívida, pública e privada, de 200 mil milhões de libras.

O BCE, por seu lado, comprometeu-se com a cedência ilimitada de liquidez aos bancos, o que gerou uma situação de liquidez excedentária que permitiu a descida das taxas de juro até ao prazo dos 6 meses para níveis abaixo dos da refi, ou seja, abaixo de 1.0%. A Eonia estabilizou em redor de 0.35% e a Euribor 3 meses abaixo dos 0.7%.

Este conjunto de medidas permitiu uma estabilização da actividade económica, a partir do segundo trimestre do ano, resultando numa progressiva saída da recessão já no final do ano, nos EUA e na zona euro, embora sem impactos visíveis no mercado de trabalho, com a taxa de desemprego a continuar a subir para máximos históricos, e a reflectir-se numa moderação da despesa de consumo pelas famílias.

- **Economia Portuguesa**

Após um início de 2009 caracterizado por um acentuado ritmo de contracção da actividade económica, assistir-se-ia a uma progressiva recuperação, em termos trimestrais, que resultaram em que as piores previsões de contracção do PIB não se materializassem, embora não impedindo a maior quebra desde a década de 1970, com uma contracção anual estimada de 2.7%.

O consumo privado contraiu no conjunto do ano, seja pelo aumento do desemprego (para cerca de 10% no final do ano), seja por motivos de maior poupança, apesar do efeito positivo decorrente da descida pronunciada das taxas de juro e conseqüente redução dos encargos com hipotecas.

As empresas retraíram fortemente a despesa de capital, num contexto de perspectivas económicas fracas e de condições mais restritivas na concessão de crédito, em função da subida dos *spreads* de crédito no contexto internacional.

As exportações caíram significativamente, fruto da contracção da actividade ocorrida nos principais parceiros comerciais, em especial a Espanha, mas também Alemanha e França.

Em resultado, assistiu-se quer a um crescimento dos recursos, associado à maior poupança das famílias, bem como a uma desaceleração pronunciada do crédito bancário, em especial hipotecário. No entanto, a estabilização da actividade no segundo semestre resultou em sinais tímidos de recuperação da procura de crédito.

A moderação da despesa de consumo das famílias e a descida dos preços das matérias-primas, energéticas e alimentares, nos mercados internacionais, permitiram uma descida pronunciada dos preços no consumidor, com o índice de preços a cair 0.8% no ano de 2009.

Política de investimento

O Fundo investe em Fundos de Fundos geridos pela SCH Gestión, baseados na gestão VAR (Valor em Risco). Tais Fundos investem quer em Fundos harmonizados, quer em acções, obrigações e/ou outros valores mobiliários, não estabelecendo limites relativamente às aplicações que efectuam. Estes activos podem variar diariamente, em função das expectativas da gestão, tendo sempre em conta o objectivo de risco definido.

A 18 de Junho de 2007, o Fundo passou de um VAR (valor em Risco) de 2% para um VAR de 4%, ou seja, actualmente, a actuação deste Fundo encontra-se limitada pelo objectivo de não apresentar um VAR (Valor em Risco) a um ano superior a 4% do património líquido do Fundo, ou seja, significa que o património do Fundo será gerido de forma a que, em qualquer momento, perante condições normais de mercado e com uma probabilidade de 95%, as perdas potenciais máximas que se podem prever para o Fundo a um ano não serão superiores a 4% do respectivo património.

O investimento maioritário em activos de Gestão Alternativa manteve-se como uma característica do Fundo durante o ano de 2008. O investimento em mercados accionistas representou, em média, 13% dos activos. Antes da alteração da política de investimentos, o investimento médio em acções representou, em média, 7% dos activos.

Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo foi a seguinte:

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
1996	12,62%	1,51%	2
1997	13,50%	3,05%	2
1998	6,85%	5,75%	2
1999	4,50%	4,72%	2
2000	3,12%	3,50%	2
2001	-0,74%	3,80%	2
2002	-2,31%	3,20%	2
2003	5,37%	2,34%	2
2004	3,73%	2,41%	2
2005	5,76%	1,61%	2
2006	3,32%	2,49%	2
2007	2,67%	2,68%	2
2008	-18,61%	8,74%	3
2009	6,49%	5,34%	3

(fonte APFIPP).

Nota: As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo).

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transacção, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- Não houve alterações significativas nas comissões suportadas pelo Fundo.
- No que respeita às comissões suportadas pelos Participantes existiram vários períodos de campanha que isentaram a comissão de subscrição. Actualmente a isenção da comissão de subscrição mantêm-se para as entregas pontuais ou periódicas efectuadas no período compreendido entre 31/01/2005 e 31/12/2009. Por outro lado em 11 de Abril de 2005 ocorreu uma redução da comissão de resgate e no período de 16 de Maio a 30 de Junho de 2005 houve isenção da comissão de transferência. A partir de 06 de Dezembro de 2006 estão isentas de comissão de transferência, as transferências do Fundo para PPR's comercializados por entidades do Grupo.
- Existiu ainda alteração das comissões de transferência, que passam a não existir.

Evolução dos activos sob gestão

O valor total da carteira do Fundo, à data de 31 de Dezembro de 2009, era de 75 804 392,23€.

Eventos subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do exercício e o da elaboração do presente Relatório não existiu nenhum evento assinalável.

II - RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR**, gerido pela Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 75 919 598 euros e um total de capital do Fundo de 75 804 392 euros, incluindo um resultado líquido de 4 316 446 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração da entidade gestora Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Fundo, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita,

conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração da entidade gestora, utilizadas na sua preparação;
- a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do fundo;
- a verificação da adequada avaliação dos valores do Fundo (em especial no que se refere a valores não cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado);
- a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
- a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizadas fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação;
- a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação do Fundo;
- a verificação do ressarcimento e divulgação dos prejuízos causados por erros ocorridos no processo de valorização e divulgação do valor da unidade de participação ou na imputação das operações de subscrição e de resgate ao património do fundo nos termos e condições regularmente previstas;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e

- a apreciação se a informação é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR**, gerido pela entidade gestora Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Fundos de Investimento Mobiliário, e a informação neles constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 19 de Março de 2010

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA

Registada na CMVM sob o nº 1254

e representada por Dr. Fernando Jorge Marques Vieira - ROC n.º 564

**III - BALANÇO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER
POUPANÇA INVESTIMENTO FPR REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2009**

Fundo: **Santander Poupança Investimento FPR**

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: **31.12.09**

	ACTIVO					PASSIVO		
	Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido	Períodos		
	31.12.09			31.12.08		31.12.09	31.12.08	
Carteira de Títulos								
Obliigações	46.652.595	270.687	(2.628.249)	44.295.034	57.771.272			
Ações	2.658	7	(21)	2.643	2.915			
Títulos de Participação								
Unidades de Participação	30.727.991	1.989.824	(6.237.101)	26.480.714	26.486.239			
Direitos	(0)			(0)	()			
Outros Instrumentos da Dívida								
<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>77.383.244</u>	<u>2.260.518</u>	<u>(8.865.371)</u>	<u>70.778.391</u>	<u>84.260.425</u>			
Outros Activos								
Outros activos								
<i>Total de Outros Activos</i>								
Terceiros								
Contas de Devedores	726.045			726.045	1.534.848			
<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>726.045</u>			<u>726.045</u>	<u>1.534.848</u>			
Disponibilidades								
Caixa								
Depósitos à Ordem	4.061.143			4.061.143	287.566			
Depósitos a Prazo e com Pré-aviso								
Certificados de Depósito								
Outros Meios Monetários								
<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>4.061.143</u>			<u>4.061.143</u>	<u>287.566</u>			
Acréscimos e diferimentos								
Acréscimos de Proventos	353.968			353.968	895.678			
Despesas com Custo Diferido								
Outros acréscimos e diferimentos	52			52	42.485			
Contas transitórias activas								
<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>354.019</u>			<u>354.019</u>	<u>938.163</u>			
TOTAL DO ACTIVO	<u>82.524.451</u>	<u>2.260.518</u>	<u>(8.865.371)</u>	<u>75.919.598</u>	<u>87.021.002</u>			
								()
Total do Número de Unidades de Participação em circulação				<u>4.358.046</u>	<u>5.252.234</u>	Valor Unitário da Unidade Participação	<u>17,3941</u>	<u>16,3321</u>

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: **31.12.09**

	DIREITOS SOBRE TERCEIROS		RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	
	31.12.09	31.12.08	Períodos	
	31.12.09	31.12.08	31.12.09	31.12.08
Operações Cambiais				
À vista				
A prazo (forwards cambiais)				
Swaps cambiais				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>				
Operações Sobre Taxas de Juro				
Contratos a prazo (FRA)				
Swap de taxa de juro				
Contratos de garantia de taxa de juro				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>				
Operações Sobre Cotações				
Opções				
Futuros	7.431.635	10.783.582		
<i>Total</i>	<u>7.431.635</u>	<u>10.783.582</u>		
Compromissos de Terceiros				
Operações a prazo (reporte de valores)				
Valores cedidos em garantia				
Empréstimos de valores				
<i>Total</i>				
TOTAL DOS DIREITOS	<u>7.431.635</u>	<u>10.783.582</u>	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	
CONTAS DE CONTRAPARTIDA			CONTAS DE CONTRAPARTIDA	
			7.431.635	10.783.582

**IV - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO
MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR
REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

Fundo: *Santander Poupança Investimento FPR*

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 31.12.09

	<i>CUSTOS E PERDAS</i>		<i>PROVEITOS E GANHOS</i>	
	Períodos		Períodos	
	31.12.09	31.12.08	31.12.09	31.12.08
Custos e Perdas Correntes				
Juros e Custos Equiparados				
De Operações Correntes	94.010	1.693.120		
De Operações Extrapatrimoniais		107.100		
Comissões e Taxas				
Da Carteira de Títulos e Outros Activos	15.443	24.370		
Outras, de Operações Correntes	1.209.541	1.985.715		
De Operações Extrapatrimoniais	11.444	16.843		
Perdas em Operações Financeiras				
Da Carteira de Títulos e Outros Activos	12.366.939	35.072.222		
Outras, em Operações Correntes				
Em Operações Extrapatrimoniais	8.431.401	26.455.422		
Impostos				
Impostos Sobre o Rendimento	(6.303)	(5.567)		
Impostos Indirectos	66			
Outros impostos				
Provisões do Exercício				
Para Riscos e Encargos				
Outros Custos e Perdas Correntes				
<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>22.122.541</u>	<u>65.349.225</u>		
Custos e Perdas Eventuais				
Valores Incobráveis				
Perdas Extraordinárias				
Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores				
Outras Custos e Perdas Eventuais	83	291		
<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (C)</i>	<u>83</u>	<u>291</u>		
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício				
Resultado Líquido do Período	<u>4.316.446</u>			
<i>TOTAL</i>	<u>26.439.071</u>	<u>65.349.516</u>		
Proveitos e Ganhos Correntes				
Juros e Proveitos Equiparados				
Da Carteira de Títulos e Outros Activos			1.577.077	5.116.177
Outros, de Operações Correntes			3.448	293.328
De Operações Extrapatrimoniais				(12.047)
Rendimento de Títulos				
Da Carteira de Títulos e Outros Activos			131.649	784.581
De Operações Extrapatrimoniais				
Ganhos em Operações Financeiras				
Da Carteira de Títulos e Outros Activos			16.364.246	14.973.633
Outros, em Operações Correntes				
Em Operações Extrapatrimoniais			8.342.072	21.495.326
Reposição e Anulação de Provisões				
Para Riscos e Encargos				
Outros Proveitos e Ganhos Correntes			20.401	81.742
<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>			<u>26.438.893</u>	<u>42.732.740</u>
Proveitos e Ganhos Eventuais				
Recuperação de Incobráveis				
Ganhos Extraordinários				
Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores				
Outros Proveitos e Ganhos Eventuais			178	38.611
<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (D)</i>			<u>178</u>	<u>38.611</u>
Resultado Líquido do Período				<u>22.578.165</u>
<i>TOTAL</i>			<u>26.439.071</u>	<u>65.349.516</u>
<u>Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos</u>	<u>5.690.590</u>	<u>(14.222.200)</u>	<u>94</u>	<u>38.320</u>
<u>Resultados das Operações Extrapatrimoniais</u>	<u>(100.773)</u>	<u>(5.096.086)</u>	<u>4.310.209</u>	<u>(22.583.732)</u>
<u>Resultados Correntes [(B)-(A)]</u>	<u>4.316.352</u>	<u>(22.616.485)</u>	<u>4.316.446</u>	<u>(22.578.165)</u>

Relatório e Contas referente ao período findo em 31 de Dezembro de 2009

V - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS

	<u>31.12.09</u>	<u>31.12.08</u>
Operações sobre as Unidades do Fundo		
Recebimentos		
Subscrições de unidades de participação	4 418 101,18	6 932 663,32
Pagamentos		
Resgates de unidades de participação	19 818 193,09	44 110 847,75
Rendimentos pagos aos participantes	-	-
Fluxo das Operações sobre as Unidades do Fundo	<u>(15 400 091,91)</u>	<u>(37 178 184,43)</u>
Operações da Carteira de Títulos		
Recebimentos		
Venda de títulos	72 048 338,40	229 599 077,26
Reembolso de títulos	1 587 875,86	291 805,10
Resgate de unidades de participação	-	-
Rendimento de títulos	131 649,24	784 581,23
Juros e proventos similares recebidos	2 118 385,96	5 596 127,36
Venda de títulos com acordo de recompra	-	-
Outros recebimentos relacionados com a carteira	-	-
Pagamentos		
Compra de títulos	62 984 851,98	201 434 297,71
Subscrição de unidades de participação	-	-
Juros e custos similares pagos	94 009,60	1 693 120,33
Venda de títulos com acordo de recompra	-	-
Taxas de bolsa suportadas	-	-
Taxas de corretagem	3 859,27	22 075,65
Outras taxas e comissões	583,28	2 293,94
Outros pagamentos relacionados com a carteira	-	-
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos	<u>12 802 945,33</u>	<u>33 119 803,32</u>
Operações a Prazo e de Divisas		
Recebimentos		
Juros e proventos similares recebidos	-	-
Recebimentos em operações cambiais	-	-
Recebimento em operações de taxa de juro	-	266 106,00
Recebimento em operações sobre cotações	8 341 857,21	27 772 958,40
Margem inicial em contratos de futuros	-	-
Comissões em contratos de opções	-	-
Outras comissões	-	-
Outros recebimentos op. A prazo e de divisas	-	-
Pagamentos		
Juros e custos similares pagos	-	-
Pagamentos em operações cambiais	-	-
Pagamentos em operações de taxa de juro	-	331 074,01
Pagamento em operações sobre cotações	8 410 474,82	26 120 909,91
Margem inicial em contratos de futuros	-	-
Comissões em contratos de opções	-	-
Outros pagamentos op. A prazo e de divisas	-	-
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	<u>(68 617,61)</u>	<u>1 587 080,48</u>
Operações de Gestão Corrente		
Recebimentos		
Cobranças de crédito vencido	-	-
Compras com acordo de revenda	-	-
Juros de depósitos bancários	3 848,47	300 067,87
Juros de certificados de depósito	-	-
Outros recebimentos correntes	7 658 464,48	38 610,98
Pagamentos		
Comissão de gestão	1 190 962,70	1 993 839,46
Comissão de depósito	26 216,14	43 889,64
Despesas com crédito vencido	-	-
Juros devedores de depósitos bancários	-	-
Compras com acordo de revenda	-	-
Impostos e taxas	5 709,51	14 027,93
Outros pagamentos correntes	83,30	290,74
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	<u>6 439 341,30</u>	<u>(1 713 368,92)</u>
Operações Eventuais		
Recebimentos		
Ganhos extraordinários	-	-
Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	-	-
Recuperação de incorbráveis	-	-
Outros recebimentos de operações eventuais	-	-
Pagamentos		
Perdas extraordinárias	-	-
Perdas imputáveis a exercícios anteriores	-	-
Outros pagamentos de operações eventuais	-	-
Fluxo das Operações Eventuais	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldo dos Fluxos Monetários do período	<u>3 773 577,11</u>	<u>(4 184 669,55)</u>
Disponibilidades no início de período	287 565,66	4 472 235,21
Disponibilidades no fim do período	4 061 142,77	287 565,66

Relatório e Contas referente ao período findo em 31 de Dezembro de 2009

**VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE
2009**

VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o ano de 2009 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31.12.08	Subscr.	Resgates	Dist.Res	Outros	Res.Per	31.12.09
Valor base	26 197 617	1 336 538	(5 796 657)				21 737 499
Diferença p/Valor Base	18 740 436	3 081 563	(12 913 966)				8 908 033
Resultados distribuídos	-						-
Resultados acumulados	63 420 579				(22 578 165)		40 842 414
Resultados do período	(22 578 165)				22 578 165	4 316 446	4 316 446
SOMA	85 780 468	4 418 101	(18 710 623)	-	-	4 316 446	75 804 392
Nº de Unidades participação	5 252 234	267 956	(1 162 144)				4 358 046
Valor Unidade participação	16,3321	16,4881	16,1000				17,3941

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo no final de cada trimestre dos três últimos anos foi o seguinte:

Exercício	Data	Valor UP	VLGF
Ano 2009	31-12-09	17,3941	75 804 392,23
	30-09-09	16,8821	74 045 263,88
	30-06-09	16,2546	71 851 494,32
	31-03-09	15,6284	70 323 684,90
Ano 2008	31-12-08	16,3321	85 780 468,53
	30-09-08	18,8116	115 452 048,43
	30-06-08	19,3626	124 197 447,10
	31-03-08	19,3653	130 084 163,34
Ano 2007	31-12-07	20,0793	146 244 724,23
	30-09-07	20,1200	143 430 400,54
	30-06-07	20,2669	142 798 818,98
	31-03-07	19,7637	138 416 731,82

Nota 2 – Transacções de Valores Mobiliários no Período

O volume de transacções do exercício de 2009, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respectivos negócios é o seguinte:

	COMPRAS		VENDAS		Total	
	Bolsa	Fora bolsa	Bolsa	Fora bolsa	Bolsa	Fora bolsa
Dívida Pública	-	-	-	-	-	-
Fundos Públicos e Equiparados	-	-	-	-	-	-
Obrigações Diversas	8 381 214,10	-	12 677 329,61	-	21 058 543,71	-
Acções	843,56	-	-	-	843,56	-
Títulos de Participação	-	-	-	-	-	-
Unidades de Participação	5 814 115,83	1 137 629,08	7 019 495,03	1 068 468,55	12 833 610,86	2 206 097,63
Direitos	-	-	-	-	-	-
Warrants Autónomos	-	-	-	-	-	-
Contratos de Opções	-	-	-	-	-	-
Contratos de Futuros	47 651 049,42	-	51 255 942,99	-	98 906 992,40	-

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respectivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

	Valor	Comissões cobradas
Subscrições	4 418 101	10 584
Resgates	18 710 623	35 481

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

	N.º participantes
Ups >= 25%	-
10% <= Ups < 25%	-
5% <= Ups < 10%	-
2% <= Ups < 5%	-
0.5% <= Ups < 2%	-
Ups < 0.5%	20 000
TOTAL	20 000

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 31 de Dezembro de 2009 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Portuacel 2005-2010	5.751.800	-	(6.975)	5.744.825	30.328	5.775.153
Modelo Contin.08/12	4.003.300	-	(23.300)	3.980.000	33.761	4.013.761
	9.755.100	-	(30.275)	9.724.825	64.089	9.788.914
-Obrigações diversas						
Eur.Tobacø 14/02/15	2.368.000	-	(180.500)	2.187.500	30.379	2.217.879
DPB Float 11/15	2.156.000	-	(187.000)	1.969.000	3.622	1.972.622
Volvo Float 01/09/10	1.450.000	-	-	1.450.000	3.394	1.453.394
Summa CPPI	2.125.700	-	(264.660)	1.861.040	-	1.861.040
Corsair Float 06/10	680.050	24.360	-	704.410	91	704.501
Argon Float 03/10	900.000	-	(22.050)	877.950	452	878.402
Grand 20/07/2016	3.287.490	-	(567.665)	2.719.825	12.889	2.732.715
Argon Var 06/11	750.000	-	(735.000)	15.000	87	15.087
Eirles altis 12/2016	1.294.495	-	(67.677)	1.226.818	448	1.227.265
Irish Nation 3.5% /10	1.004.910	140	-	1.005.050	9.685	1.014.735
Eirles Fritel Perp	2.838.300	98.700	-	2.937.000	15.333	2.952.333
Cloverie Float 06/10	500.000	-	(1.500)	498.500	231	498.731
Cloverie Float 07/25	500.000	-	(36.000)	464.000	1.621	465.621
Saphir Finance 03/11	400.000	-	(2.400)	397.600	-	397.600
UCGIM Float 06/15	2.924.400	-	(49.590)	2.874.810	1.394	2.876.204
Cars II 20/09/2015	970.700	-	(200.100)	770.600	-	770.600
Fortis 09/03/2020	500.000	-	(46.200)	453.800	18.704	472.504
ESFG 4.5% 31/05/2011	1.195.428	10.572	-	1.206.000	32.252	1.238.252
Clarenville 1X A1A	386.651	-	(21.304)	365.347	1.902	367.249
Cimpor Fin 4.5% 05/11	2.329.308	89.589	-	2.418.897	64.314	2.483.211
VW 5.25% 01/04/2011	248.359	8.028	-	256.386	9.770	266.156
LEOPARD IIX A1	2.820.315	-	(158.787)	2.661.528	8.873	2.670.401
BPI Float 04/07/2011	1.165.200	39.299	-	1.204.499	4.942	1.209.440
City Vol Jul 17	4.102.190	-	(57.540)	4.044.650	51.998	4.096.648
	36.897.495	270.687	(2.597.974)	34.570.209	272.382	34.842.591

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
-Ações						
Fortis -Strip VVPR	0	7	-	7	-	7
Royal B. Scotland	2.658	-	(21)	2.636	-	2.636
	2.658	7	(21)	2.643	-	2.643
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>Unidades de participação</i>						
OIC domiciliados em Portugal						
-U.P. de FIM abertos						
Explorer 1	335.133	-	(77.704)	257.430	-	257.430
FIIF Imosaúde	343.000	10.422	-	353.422	-	353.422
Fundo Lusimovest	5.683.286	842.979	-	6.526.265	-	6.526.265
Vision Escritórios	4.057.899	-	(1.387.104)	2.670.795	-	2.670.795
Imovest Up Bruta	1.950.862	254.220	-	2.205.082	-	2.205.082
Explorer - II	438.900	48.984	-	487.884	-	487.884
Sant.C.Alternat. FEI	674.304	-	(53.204)	621.101	-	621.101
	13.483.385	1.156.605	(1.518.012)	13.121.978	-	13.121.978
OIC domiciliados Estado membro UE						
-U.P. de FIM harmonizados						
Pioneer Em Mark Eq I	1.000.000	-	(232.252)	767.748	-	767.748
Dws Invest.Eqt "FC"	1.363.060	-	(342.135)	1.020.924	-	1.020.924
BGF US FLEX EQUI "A2"	2.543.575	-	(548.798)	1.994.777	-	1.994.777
Allianz RCM EUR EQ-I	1.414.192	394.117	-	1.808.309	-	1.808.309
SGAM Caxton Equ A2	2.405.422	-	(167.272)	2.238.150	-	2.238.150
DB Eur Top Star -LIC	1.412.934	286.317	-	1.699.251	-	1.699.251
Lux Invest Plus - B	3.400.000	-	(3.400.000)	-	-	-
Opt Arbitrage	718.433	-	(28.633)	689.801	-	689.801
DB X-TR DJ Euro Stx	2.986.990	152.785	-	3.139.775	-	3.139.775
	17.244.606	833.219	(4.719.090)	13.358.735	-	13.358.735
TOTAL	77.293.244	2.260.519	(8.845.274)	70.778.201	237.474	71.114.829

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o ano de 2009 foi o seguinte:

Contas	31.12.08	Aumentos	Reduções	31.12.09
Numerário	-			-
Depósitos à ordem	287.566			4.061.143
Depósitos a prazo e com pré-aviso	-	-	-	-
Certificados de depósito	-	-	-	-
Outras contas de disponibilidades	-	-	-	-
TOTAL	287.566	-	-	4.061.143

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei n.º 252/2003 de 17 de Outubro e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Colectivo, tendo consequentemente em conta os seguintes aspectos:

- (a) O valor líquido do Fundo é determinado diariamente, excepto aos sábados, domingos e feriados devendo ser diariamente publicado no Boletim de Cotações da Bolsa de Valores no dia seguinte ao do apuramento;
- (b) O Regulamento da CMVM n.º 16/2003 estabelece que o Capital do Fundo compreende:
 - o valor-base das Unidades de Participação e as diferenças para esse valor-base nas operações de subscrições e resgate

- as mais e menos valias, latentes e realizadas, sobre as operações financeiras, as diferenças de câmbio, os gastos com a negociação dos títulos, as comissões e outros custos e proveitos relacionados com o Fundo, ou seja, todos os montantes de que resulta o apuramento de resultados do Fundo
- (c) A determinação do valor de cada Unidade de Participação efectua-se pela divisão entre o Capital do Fundo e o número de Unidades de Participação em circulação;
- (d) O valor dos activos em carteira resulta da aplicação das regras definidas pelo Regulamento n.º 3/2002 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e que são os seguintes:

Para valores mobiliários cotados:

- (i) Preços praticados no mercado onde se encontram admitidos à negociação, desde que transaccionados nos últimos 30 dias que antecedem a respectiva valorização;
- (ii) Estando admitidos à negociação em mais de uma Bolsa de Valores, o montante a usar na valorização deverá ser o do mercado que apresenta maior liquidez, frequência e regularidade de transacções;
- (iii) A Sociedade Gestora deve definir quais os critérios adoptados para a valorização dos activos cotados, entre as possibilidades que se seguem:
- cotação ou preço médio ponderados do período imediatamente anterior ao momento de referência;
 - última cotação ou preço verificado no momento de referência;
 - cotação de fecho ou preço de referência divulgado pela Entidade Gestora do mercado onde os valores se encontram admitidos à negociação
- (iv) excepcionalmente poderão ser adoptados outros critérios valorimétricos mas sujeito a comunicação à CMVM

Para valores mobiliários não cotados:

- (i) O critério de valorização dos activos é fixado pela Sociedade Gestora, tendo em conta toda a informação relevante disponível sobre o emitente e o seu presumível valor de realização, devendo para tal, adoptar critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra, difundidas através de meios de informação especializados;
- (ii) Na falta das informações referidas no ponto anterior, deverá a Sociedade Gestora recorrer a modelos de avaliação universalmente aceites e utilizados, baseados na análise fundamental e assentes na metodologia dos fluxos de caixa descontados;

(iii) Tratando-se de valores em processo de admissão à cotação, poderão ser adoptados critérios que tenham por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Para outros valores representativos de dívida, emitidos por prazos inferiores a um ano, na falta de preços de mercado, a Entidade Gestora deve proceder à valorização com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

Para valores de instrumentos derivados:

- (i) deverão ser tidos em conta os preços apurados no mercado em que estes instrumentos são negociados;
- (ii) no caso de instrumentos não cotados, deverão ser registados ao justo valor, levando em conta o valor das ofertas de compra e venda difundidas.

Nota 5 – Componentes do Resultado do Fundo

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

Natureza	GANHOS DE CAPITAL			GANHOS DE JUROS		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Ações	3 897		3 898	-	-	5 038	5 038
Obrigações	8 307 263	1 441 993	9 749 257	1 240 606	336 471		1 577 077
Direitos	542	-	542	-	-		-
Unidades de participação	6 531 530	79 019	6 610 549	-	-	153 199	153 199
Depósitos			-	2 540	1 024		3 564
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Forwards		215	215	-	-		-
Cotações							
Futuros	-	8 341 857	8 341 857				-

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

Natureza	PERDAS DE CAPITAL			JUROS E COMISSÕES SUPORTADOS		
	Menos valias potenciais	Menos valias efetivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Ações	(4 630)	-	(4 630)	-	-	-
Obrigações	(3 875 903)	(2 995 012)	(6 870 915)	(94 010)	-	(94 010)
Direitos	(542)	-	(542)	-	-	-
Unidades de participação	(2 997 933)	(2 492 918)	(5 490 852)	-	-	-
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Forwards	-	(20 927)	(20 927)	-	-	-
Cotações						
Futuros	(3 644)	(8 406 831)	(8 410 475)	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	(1 169 755)	-	(1 169 755)
de Depósito	-	-	-	(25 749)	-	(25 749)
de Supervisão	-	-	-	(11 698)	-	(11 698)
de Carteira de títulos	-	-	-	(15 443)	-	(15 443)
de Operações Extrapatrimoniais	-	-	-	(11 444)	-	(11 444)
Outras	-	-	-	(2 340)	-	(2 340)

Nota 6 – Dívidas de Cobrança Duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2009 o Fundo não tem dívidas de cobrança duvidosa.

Nota 7 – Provisões

Em 31 de Dezembro de 2009 o Fundo não possui provisões para Crédito vencido nem para Riscos ou encargos constituídas.

Nota 8 – Dívidas a Terceiros Cobertas por Garantias

À data de 31 de Dezembro de 2009 o Fundo não possui dívidas a terceiros cobertas por garantias.

Nota 9 – Discriminação dos Impostos sobre Mais-Valias e Retenções na Fonte

À data de 31 de Dezembro de 2009 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte tem a seguinte decomposição:

	Imposto de mais-valias	Retenções na Fonte	Soma
Ações	-	(6 187)	(6 187)
Depósitos à Ordem / a Prazo	-	(116)	(116)
Total	-	(6 303)	(6 303)
Imposto a receber do Estado	-	76 577	76 577

Nota 10 – Responsabilidades

À data de 31 de Dezembro de 2009 o Fundo não tinha responsabilidades com e de terceiros.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 31 de Dezembro de 2009, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

POSIÇÃO CAMBIAL						
MOEDAS	À VISTA	A PRAZO			OPÇÕES	POSIÇÃO GLOBAL
		FORWARD	FUTUROS	TOTAL A PRAZO		
USD	1 007 796	-	-	-	-	1 007 796
GBP	3 001					3 001
Contravalor (Euro)	702 350	-	-	-	-	702 350

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 31 de Dezembro de 2009 o Fundo detinha activos de juro fixo cuja maturidade é seguinte:

MATURIDADES	MONTANTE EM CARTEIRA (A)	EXTRA-PATRIMONIAIS (B)				SALDO (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	4.894.026	-	-	-	-	4 894 026
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	2.125.700	-	-	-	-	2 125 700
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 31 de Dezembro de 2009, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

ACÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (EURO)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Acções	2 643	7 431 635	-	7 434 278
UP's	26 480 714	-	-	26 480 714

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

No termos do Regulamento da CMVM 21/99, tendo por base princípios de prudência e de adequação à situação concreta de Fundo e tendo em conta alterações substanciais recentes registada

na volatilidade dos mercados, para o cálculo da perda potencial máxima que o património do Fundo está exposto, foi utilizado o cálculo do VaR da Bloomberg.

Sempre que um instrumento derivado não existir na Bloomberg é utilizado o seu subjacente como se do instrumento financeiro se tratasse, para análise e cálculo do VaR.

Exemplificando: no caso de futuros de acções, apesar de não existirem cotações históricas para o cálculo do VaR, dado existir uma forte correlação entre o instrumento financeiro derivado e o activo subjacente, é utilizado o activo subjacente como se do instrumento financeiro se tratasse. A correlação entre os dois activos é elevada e é considerado que a volatilidade implícita das taxas de juro do prazo do contrato do futuro, um mês ou mesmo quando três meses, não é materialmente relevante.

Definidos os pressupostos e tendo em atenção para o cálculo do VaR, como mínimos, a detenção da carteira por um período de 30 dias e um intervalo de confiança a 95% e, como máximo, volatilidades a um ano, o cálculo do limite da perda potencial máxima é feito da seguinte forma:

	Perdas potenciais no final do exercício	Perdas potenciais no final do exercício
Carteira sem Derivados	3.075.750	9.534.984
Carteira com Derivados	3.949.474	11.123.483
VaR	28,41%	16,66%

Nota 15 – Custos Imputados

Até 31 de Dezembro de 2009 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Custos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão		
<i>Componente Fixa</i>	1 169 755	1,59%
<i>Componente Variável</i>	-	0,00%
Comissão de Depósito	25 749	0,04%
Taxa de Supervisão	11 698	0,02%
Custos de Auditoria	2 340	0,00%
Outros Custos	26 887	0,04%
TOTAL	1 236 428	1,68%
TAXA GLOBAL DE CUSTOS (TGC)	5,59%	1,64%

Nota 16 – Derrogação dos Princípios Contabilísticos dos Fundos de Investimento Mobiliário

No exercício de 2009 o Fundo não derogou qualquer dos Princípios contabilísticos aplicáveis aos Fundos de Investimento Mobiliário.

Nota 17 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 são comparáveis com as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.